

ANALISTA DE INFORMAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA**.
2. Quando autorizado o início da prova, confira atentamente este **caderno** que contém 75 (setenta e cinco) questões de múltipla escolha, cada uma com 5 (cinco) alternativas (A,B,C , D e E), distribuídas da seguinte forma:

CONTEÚDO	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Noções de Língua Inglesa	11 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 50
Raciocínio Lógico	51 a 60
Noções de Controle Externo	61 a 65
Noções de Licitações e Contratos	66 a 70
Ética do Servidor na Administração Pública	71 a 75

3. Observe as seguintes recomendações relativas ao **CARTÃO-RESPOSTA**:
 - verifique, no seu **cartão**, o seu nome, o número de inscrição e o número de seu documento de identidade;
 - o **CARTÃO-RESPOSTA** será o **único documento válido** para correção eletrônica através de leitura ótica, e seu preenchimento e respectiva **assinatura** são de inteira responsabilidade do candidato;
 - a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, **fortemente**, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada, para assegurar a perfeita leitura ótica.
4. O candidato será **responsável** pelo correto recebimento da prova. **AO RECEBER A PROVA** verifique se o número de gabarito corresponde ao número que está em seu **CARTÃO-RESPOSTA** e, faça a conferência da paginação do seu **CADERNO DE QUESTÕES**.
5. Não haverá substituição parcial ou integral do **CARTÃO-RESPOSTA**, por erro do candidato.
6. O candidato será automaticamente **excluído** do certame se for **surpreendido**:
 - utilizando-se, no decorrer da prova, de qualquer tipo de consulta a material impresso, anotações ou similares, ou em comunicação verbal, escrita, ou gestual, com outro candidato;
 - utilizando aparelhos eletrônicos, tais como: telefone celular, bip, *walkman*, rádio receptor/transmissor, gravador, agenda eletrônica, *notebook*, calculadora, *palmtop*, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação ativa ou passiva. O **telefone celular** deverá permanecer desligado, desde o momento da entrada no local de prova, **até a retirada do candidato do respectivo local**.
7. O candidato somente poderá se retirar definitivamente do recinto de realização da prova, entregando o **CARTÃO-RESPOSTA devidamente assinado**, após **decorrida 1 (uma) hora do início da prova**. No entanto, só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES** se deixar a sala faltando **15 (quinze) minutos para o término do exame**. Os exemplares não levados serão eliminados.
 - 7.1 o candidato que se retirar da sala de prova, antes do horário autorizado para levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, não poderá retornar à sala para este fim.
8. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados **somente** quando **todos** tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado e tenham sido entregues todos os **CARTÕES-RESPOSTA**, sendo obrigatório o registro dos seus nomes na ata de aplicação de prova.
9. **O fiscal não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções.**
10. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, no segundo dia útil seguinte ao de realização da prova, estando disponível também, no site concursos.rio.rj.gov.br.

Boa Prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda, a seguir, às questões propostas:

Muita gente deu risada, nos últimos dias, com uma pesquisa italiana a respeito do melhor jeito de dar promoções no trabalho. Os três cientistas da Universidade de Catânia concluíram que promover funcionários com base no mérito não é a melhor estratégia. Em vez disso, a empresa que quisesse acumular a maior “quantidade” possível de competência deveria promover os funcionários na louca, aleatoriamente. Num dos cenários do estudo, também seria bom negócio promover sempre os piores funcionários.

Talvez você esteja pensando “opa, meu trabalho já aplica isso aí...” Pois é, os italianos tocaram num tema interessante no tal estudo. Como eles chegaram a essa conclusão? Eles aplicaram uma piadinha de administração dos anos 60, o “Princípio de Peter”. Segundo esse princípio, o funcionário vai sendo promovido (ou seja, removido) enquanto for competente, até chegar a um nível em que é incompetente (e ali permanece, pelo menos por um tempo, antes de ser demitido). Em outras palavras, a empresa sempre tira as pessoas dos cargos em que elas são boas e as leva para outros, em que elas podem ser péssimas. O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às exigidas no nível abaixo. Ou seja, só porque você era o melhor vendedor da empresa, não quer dizer que será um bom coordenador de vendedores – o que faz muito sentido.

Os pesquisadores italianos Alessandro Pluchino, Andrea Rapisarda e Cesare Garofalo testaram o Princípio de Peter num modelo matemático, para simular uma empresa com 180 funcionários e seis níveis hierárquicos. Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva com ela a maior parte da competência mostrada no cargo anterior, e a lógica do Princípio de Peter, de que mostrar competência no novo cargo não tem nada a ver com o cargo anterior. Para cada lógica, experimentaram três diferentes políticas de promoção dos funcionáriozinhos virtuais: promover sempre os melhores, promover sempre os piores e promover aleatoriamente.

Na média dos seis resultados, a promoção aleatória foi a melhor para acumular competência na empresa. Também foi possível, pela lógica de Peter, ter bom resultado promovendo sempre os piores (já que os melhores continuavam fazendo o que faziam bem) e intercalando promoções dos melhores e dos piores.

Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar fugir do Princípio de Peter. Até as empresas já têm algumas ideias novas: testar o funcionário com desafios do cargo que ele deve assumir, antes de promovê-lo; permitir que o funcionário que já mostrou competência possa ser testado em mais de uma função; sair da estrutura de pirâmide e tentar jeitos novos de se organizar, com menos hierarquia e mais flexibilidade; ter caminhos variados para o funcionário avançar na carreira.

O trabalho recebeu em Harvard um prêmio Ig Nobel, dado a pesquisas excêntricas “que fazem pessoas rir antes de pensar”, como é definido pela entidade que o concede, a *Improbable Research* (“Pesquisa Improvável”).

E você, acha que o mundo consegue escapar do Princípio de Peter?

(Giffon, Carlosi. A empresa em que os piores funcionários ganham as promoções. In: *Época*. 2.10.2010)

01. Segundo o texto, o Princípio de Peter coaduna-se com a seguinte assertiva:
 - (A) Somente os melhores funcionários são promovidos.
 - (B) A competência não é o melhor critério de dar promoções.
 - (C) Promover funcionários com base no mérito é a melhor estratégia.
 - (D) O mérito deve ser o primeiro critério para as promoções.
 - (E) Remover funcionários constitui medida adequada para promoções.
02. Em seu penúltimo parágrafo, o texto faz uma referência à pesquisa que lhe serve de tema mediante o seguinte juízo:
 - (A) O trabalho dos pesquisadores referidos foi considerado pitoresco.
 - (B) Os resultados da pesquisa podem ser vinculados ao sucesso de qualquer empresa.
 - (C) A proposta dos italianos não passa de uma malsucedida tese de doutorado.
 - (D) A Universidade de Harvard oferece o prêmio Nobel a pesquisas inventivas.
 - (E) Um setor da comunidade acadêmica ridicularizou seus resultados.
03. De acordo com o texto, a empresa interessada em acumular pessoal competente deve proceder da seguinte maneira:
 - (A) Dar preferência ao pessoal mais jovem e menos experiente.
 - (B) Evitar a contratação de funcionários com boa referência curricular.
 - (C) Desconsiderar princípios para a promoção de funcionários.
 - (D) Implementar a seleção de funcionários por antiguidade e escolaridade.
 - (E) Restabelecer um plano de promoções com base na hierarquia.

04. Transcrevem-se abaixo algumas frases do texto seguidas de suas paráfrases. A alternativa em que a nova redação implica mudança significativa do sentido original é:
- (A) Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva com ela a maior parte da competência mostrada no cargo anterior.
Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva consigo a maior parte da competência mostrada no cargo anterior.
- (B) Segundo esse princípio, o funcionário vai sendo promovido (ou seja, removido) enquanto for competente, até chegar a um nível em que é incompetente.
Segundo esse princípio, o funcionário vai sendo promovido (ou seja, removido) enquanto for competente, até locupletar-se em um nível em que é incompetente.
- (C) Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar fugir do Princípio de Peter.
Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar evitar o Princípio de Peter.
- (D) O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam.
O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades requeridas numa empresa não se acumulavam.
- (E) Os pesquisadores italianos testaram o Princípio de Peter num modelo matemático, para simular uma empresa com 180 funcionários e seis níveis hierárquicos.
Os pesquisadores italianos experimentaram o Princípio de Peter num modelo matemático, para idealizar uma empresa com 180 funcionários e seis níveis hierárquicos.
05. No texto há vários exemplos de linguagem coloquial, conforme se pode observar na seguinte alternativa:
- (A) Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva com ela a maior parte da competência mostrada no cargo anterior.
- (B) Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar fugir do Princípio de Peter.
- (C) Os italianos tocaram num tema interessante no tal estudo. Como eles chegaram a essa conclusão?
- (D) O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam.
- (E) Na média dos seis resultados, a promoção aleatória foi a melhor para acumular competência na empresa.
06. Entre as alternativas abaixo, a que **NÃO** apresenta impropriedade gramatical é:
- (A) A crise a que se assiste na economia mundial cria pesquisas insólitas.
- (B) A empresa da qual o diretor foi premiado não segue tal teoria.
- (C) Os temas que trata a pesquisa fazem os economistas pensar.
- (D) Os funcionários de que nos referimos são os competentes.
- (E) Os cientistas italianos que falamos são os autores da pesquisa.
07. “Até as empresas já têm algumas ideias novas: testar o funcionário com desafios do cargo que ele deve assumir, antes de promovê-lo; permitir que o funcionário que já mostrou competência possa ser testado em mais de uma função (...)”
Nesse trecho, o emprego dos dois-pontos se justifica pelo mesmo motivo do presente na seguinte alternativa:
- (A) As empresas inovadoras buscam novos critérios de promoção: sempre há espaço para ideias inventivas.
- (B) Os premiados pertenciam a três categorias: nenhuma delas obteve aceitação unânime da comunidade científica
- (C) Num dos cenários do estudo pode aplicar-se estranho critério: promover sempre os piores funcionários.
- (D) Essa pesquisa sobre desenvolvimento empresarial trouxe três problemas: prejuízos, dispensas e redução da produtividade.
- (E) Não pretendo ir à cerimônia de indicação dos melhores projetos para desenvolvimento de empresas: não acredito em premiações.
08. Estão presentes no texto as palavras **último**, **é** e **aleatória**. O acento gráfico se justifica, respectivamente, pelo mesmo motivo nas palavras da seguinte alternativa:
- (A) cômico, rapé, glória.
- (B) ínterim, fé, máfia.
- (C) íntimo, lá, âmbito.
- (D) bílis, nó, lítio.
- (E) íamos, vê-lo, íeis.

09. Há equívoco quanto à conjugação verbal na seguinte alternativa:
- (A) Poucas empresas se arguem sobre a possibilidade de aplicar o Princípio de Peter.
 - (B) Não conveio às empresas aqui citadas aplicar o Princípio de Peter.
 - (C) É possível que algumas empresas interajam ao aplicar o Princípio de Peter.
 - (D) Em certas empresas haverá melhoria se as recompormos com o Princípio de Peter.
 - (E) Certas empresas ativeram-se especificamente à aplicação do Princípio de Peter.
10. “O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às exigidas no nível abaixo.”
- Reescreve-se essa frase do texto em cada alternativa abaixo. A nova redação é gramaticalmente inaceitável em:
- (A) O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades que se exigiam numa empresa não se acumulavam e as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às exigidas no nível abaixo.
 - (B) O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, coadunava com que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às exigidas no nível abaixo.
 - (C) O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, julgava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não se assemelhavam às exigidas no nível abaixo.
 - (D) O psicólogo canadense Laurence Peter, autor dessa sacada, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às exigidas no nível abaixo.
 - (E) O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às que se exigiam no nível abaixo.

NOÇÕES DE LÍNGUA INGLESA

Read Text 1 below and based on its contents, answer questions 11 to 15.

Text 1: Software That Fixes Itself

A professor of computer science at the Massachusetts Institute of Technology (MIT) has claimed to have developed software that can find and fix certain types of software bugs within a matter of minutes. Normally when a potentially harmful vulnerability is discovered in a piece of software, it usually takes nearly a month on average for human engineers to come up with a fix and to push the fix out to affected systems. The professor, however, hopes that the new software, called *Fixer*, will speed this process up, making software significantly more resilient against failure or attack.

Fixer works without assistance from humans and without access to a program's underlying source code. Instead, the system monitors the behavior of a binary. By observing a program's normal behavior and assigning a set of rules, *Fixer* detects certain types of errors, particularly those caused when an attacker injects malicious input into a program. When something goes wrong, *Fixer* throws up the anomaly and identifies the rules that have been violated. It then comes up with several potential patches designed to push the software into following the violated rules. (The patches are applied directly to the binary, bypassing the source code.) *Fixer* analyzes these possibilities to decide which are most likely to work, then installs the top candidates and tests their effectiveness. If additional rules are violated, or if a patch causes the system to crash, *Fixer* rejects it and tries another.

Fixer is particularly effective when installed on a group of machines running the same software. In that case, what *Fixer* learns from errors on one machine, is used to fix all the others. Because it doesn't require access to source code, *Fixer* could be used to fix programs without requiring the cooperation of the company that made the software, or to repair programs that are no longer being maintained.

But *Fixer's* approach could result in some hiccups for the user. For example, if a Web browser had a bug that made it unable to handle URLs past a certain length, *Fixer's* patch might protect the system by clipping off the ends of URLs that were too long. By preventing the program from failing, it would also put a check on it working full throttle.

(adaptado de <http://www.governmentsecurity.org/latest-security-news/>)

11. In the first paragraph the professor claims that *Fixer* can:
- (A) position any type of computer virus much more quickly
 - (B) push the fixed bug out to the affected system
 - (C) speed up the process of toughness which the virus has displayed
 - (D) discover a harmful vulnerability in a piece of software
 - (E) make any kind of software react favourably to bug attack
12. The word 'resilient' in "making software significantly more resilient against failure or attack" (Paragraph 1) could best be replaced by :
- (A) variable
 - (B) adjustable
 - (C) defensible
 - (D) changeable
 - (E) vulnerable
13. According to Paragraph 2, *Fixer* works:
- (A) by watching how the user reacts to a virus
 - (B) especially well when highlighting the rules which have been broken
 - (C) because it uses patches to repair holes in the system
 - (D) when it impacts upon the candidates and wrong rules
 - (E) independently of the underlying source code of any program
14. In Paragraph 2, the phrase "It then comes up with several potential patches..." can be understood as "The *Fixer*."
- (A) produces varied patches which may be useful..."
 - (B) comes to the top presenting possible patches..."
 - (C) patches up several places that might come up..."
 - (D) decides on several priority patches to be dealt with..."
 - (E) becomes superior by using different patches..."
15. Paragraph 4 suggests that a possible hiccup inherent to *Fixer's* is that its:
- (A) patch will destroy parts of an URL it cannot handle itself
 - (B) method ought to mean that web users will experience difficulties
 - (C) way of doing things may lead to unwanted results
 - (D) bugs should not be capable of deleting all the URL information
 - (E) checks on failure may prevent URLs working below a certain length

Read the text below and answer questions 16 to 20 based on its contents.

Even though it makes lots of sense, implementing encryption in the enterprise has its drawbacks, ranging from performance degradation, a false sense of security to complexity and cost. These potential obstacles in turn, make many businesses balk. They find themselves faced with a serious and complex dilemma. If encryption is used, costs increase, performance suffers, and the network is saddled with numerous complexities, making it very difficult to manage. If encryption is not used, costs are lower; however, the network is extremely vulnerable.

One advantage to encryption is that it separates the security of data from the security of the device where the data resides or the medium through which data is transmitted. When data itself is encrypted, it allows administrators to use unsecured means to store and transport data, since security is encompassed in the encryption. Other key advantages to implementing encryption include the elimination of the pain that comes with data breach disclosures, the provision of strong protection for intellectual property, and the fulfillment of myriad regulatory compliance requirements. Nevertheless, just a cursory look at the intricacies behind encryption algorithms and keys is all that is needed to rapidly understand that this is about as close to rocket science.

Take encryption keys. One of the main drawbacks of encryption is the fact that management of encryption keys must be an added administrative task for often overburdened IT staff. In fact, the security of data becomes the security of the encryption key. "Lose that key, and you effectively lose your data".

Adaptado de http://itso.iu.edu/Secure_File_Transfer_Alternatives e <http://www.processor.com/editorial/article.asp>

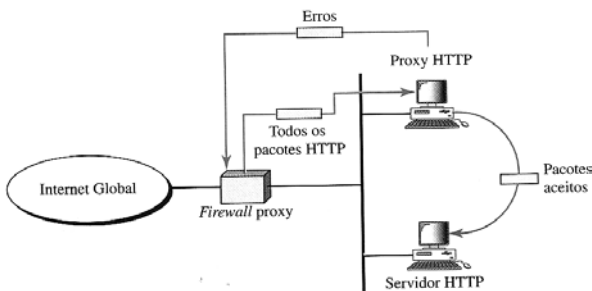
16. The dilemma referred to in the Paragraph 1 involves at least a choice between:
- (A) having either a fast or a clogged system
 - (B) keeping your data under lock and key or freeing it
 - (C) feeling either happy or sad about your workplace
 - (D) overlooking potential obstacles or taking them into consideration
 - (E) cutting costs or increasing them
17. The expression 'data breach disclosures' as used in Paragraph 2 means a/an:
- (A) risk of identity theft
 - (B) violation of a criminal code
 - (C) unintentional release of information
 - (D) careless disposal of computer information
 - (E) failure of computer security system

18. The last paragraph claims that encryption “is about as close to rocket science” because the process:
- (A) requires considerable creativity
 - (B) needs protection of intellectual property
 - (C) guarantees instant success
 - (D) demands similarly specialized expertise
 - (E) involves high costs and complexity
19. The implication of the phrase “Lose the key and you effectively lose your data!”, is that the:
- (A) security of the encryption premises will be affected
 - (B) information requiring protection is as important as the means of protection
 - (C) process of encryption has intrinsic drawbacks
 - (D) managers have to be very careful with the encryption keys
 - (E) encryption staff may become overworked
20. An adequate title for the three paragraphs above, which would summarize their content, could be:
- (A) “The many drawbacks of encryption”
 - (B) “Encrypt your data but use unsecured means to store it”
 - (C) “To encrypt or not to encrypt”
 - (D) “Is your network vulnerable?”
 - (E) “The hardest of all IT tasks”

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A rede de computadores do TCMRJ integra 7 sub-redes, configuradas por meio do esquema de máscara de tamanho fixo. A alternativa que apresenta a faixa total de endereços de host que inclui o IP 143.226.120.195 com uma máscara representativa de 12 bits de sub-rede é:
- (A) 143.226.120.128 e 143.226.120.223
 - (B) 143.226.120.128 e 143.226.120.255
 - (C) 143.226.120.160 e 143.226.120.223
 - (D) 143.226.120.192 e 143.226.120.223
 - (E) 143.226.120.192 e 143.226.120.255
22. Uma rede de computadores utiliza, dentre as máquinas conectadas, um microcomputador do tipo “diskless”. Essa máquina realiza o boot a partir do servidor de rede e, nesse processo, emprega um protocolo da arquitetura TCP/IP, fornecendo o endereço MAC para receber em resposta o endereço IP. Esse protocolo opera na camada internet e é conhecido pela sigla:
- (A) ARP
 - (B) RARP
 - (C) ICMP
 - (D) RIP
 - (E) BGP
23. O padrão TCP/IP para gerenciamento de rede é o *Simple Network Management Protocol* (SNMP). Na estrutura de gerenciamento, *MIB* constitui uma sigla que se refere a:
- (A) linguagem usada para definir o formato das informações de gerenciamento
 - (B) esquema de criptografia empregado na versão SNMP v3
 - (C) técnica de segurança direcionado para a detecção de intrusos na rede
 - (D) processo utilizado na monitoração do tráfego de dados gerenciados
 - (E) banco de dados virtual que contém as informações coletadas no gerenciamento
24. *Multi-Protocol Label Switching* (MPLS) é uma tecnologia criada pelo *IETF*, que usa hardware de comutação de alta velocidade para transportar datagramas IP, visando padronizar uma tecnologia base que integre o paradigma de encaminhamento de rótulos com o roteamento de camada de rede. VPNs representam uma aplicação importante para a MPLS, tendo em vista segurança e custo, sendo os rótulos ou etiquetas utilizados com a principal finalidade:
- (A) diminuir a sobrecarga na transmissão
 - (B) encapsular o pacote IP durante o roteamento
 - (C) padronizar o roteamento explícito como padrão
 - (D) isolar o tráfego entre VPNs
 - (E) melhorar o roteamento por meio do uso de rotas virtuais
25. WAP2 é uma sigla que representa um padrão para redes *Wireless*, criado como uma evolução natural para o *WEP*, empregando um sistema de criptografia com chave simétrica considerado complexo, mas seguro. A referência do WAP2 no *IEEE* e o sistema de criptografia empregado são, respectivamente:
- (A) 802.11g e *Advanced Encryption Standard* (AES)
 - (B) 802.11i e *Advanced Encryption Standard* (AES)
 - (C) 802.11n e *Advanced Encryption Standard* (AES)
 - (D) 802.11i e *Data Encryption Standard* (DES)
 - (E) 802.11n e *Data Encryption Standard* (DES)

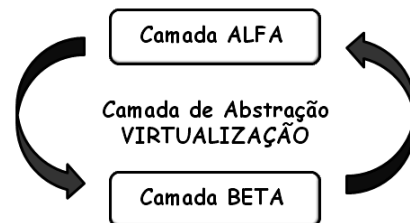
26. 802.1X diz respeito ao controle de acesso a redes baseado em portas. Nesse contexto, EAP é uma sigla para *Extensible Authentication Protocol*, conforme a RFC 3748, e representa um protocolo que funciona como:
- (A) framework que emprega o método de autenticação RADIUS
 - (B) framework que opera na camada de rede com o protocolo PPP
 - (C) framework que suporta diversos métodos de autenticação
 - (D) método de autenticação
 - (E) método de fragmentação
27. *Firewall* representa um dispositivo instalado entre a rede interna de uma organização e a internet para implementar segurança da rede. A figura que segue ilustra um *firewall proxy*.



Quando o processo de cliente-usuário envia uma mensagem, o *firewall proxy* executa um processo de servidor na camada X, para receber a solicitação. O servidor abre o pacote e determina se a solicitação é legítima. Se for, o servidor atua como um processo de cliente e envia a mensagem para o verdadeiro servidor na empresa. Se não for legítima, essa mensagem é eliminada, e é enviada uma outra mensagem de erro para o usuário externo. Dessa maneira, as solicitações dos usuários são filtradas na camada X, tomando-se por base o conteúdo. A camada X é conhecida como de:

- (A) apresentação
- (B) aplicação
- (C) transporte
- (D) rede
- (E) enlace

28. O sistema de detecção de intrusão (IDS) é um componente essencial em um ambiente cooperativo, por sua capacidade de detectar diversos ataques e intrusões. O IDS, que pode ser de vários tipos, deve ter sua localização definida com cuidado. O tipo HIDS (sistema de detecção de intrusão baseado em host) apresenta, como um de seus pontos fortes, a:
- (A) facilidade no monitoramento de atividades suspeitas, como o gerado na porta TCP 80 e utilizado pelo DNS
 - (B) facilidade na configuração dos hosts, sem afetar o gerenciamento do sistema operacional
 - (C) facilidade na detecção de ataques de rede, como o *scanning de rede* ou o *smurf*
 - (D) independência do sistema operacional, funcionando da mesma forma no Linux ou no Windows
 - (E) independência da topologia de rede, podendo ser utilizado em redes separadas por switches
29. A criptografia executa uma função cada vez mais importante para a segurança das organizações. A criptografia de chave simétrica, como o IDEA e o RC6, é responsável pelo sigilo das informações e utiliza algoritmos que se caracterizam por:
- (A) permitir a assinatura e a certificação digitais
 - (B) codificar as mensagens por meio da função de *hashing*
 - (C) usar uma chave secreta para a codificação e a decodificação dos dados
 - (D) empregar a mesma chave secreta para diferentes mensagens
 - (E) eliminar a necessidade de distribuição de chaves privadas a diferentes usuários
30. A tecnologia da informação (TI) representa a mola propulsora na inovação no mundo dos negócios. A *cloud computing* ou *computação em nuvem* aparece como uma alternativa, possuindo como característica o emprego da virtualização, que permite, por exemplo, que um servidor físico rode em diferentes sistemas operacionais, otimizando a utilização dos recursos de processamento e memória. Observe-se a figura que segue.



As camadas ALFA e BETA são visualizadas, respectivamente, como:

- (A) distribuída e centralizada
- (B) serviços e processos
- (C) internet e extranet
- (D) software e hardware
- (E) aplicação e física

31. Em um banco de dados *SQL Server 2008*, a replicação é projetada como um mecanismo de distribuição de dados. O mecanismo de replicação tem três métodos diferentes que um DBA pode utilizar para replicar dados. Dois deles são descritos como segue.

I - Empregado para alta disponibilidade, constitui uma cópia completa dos dados aplicados ao assinante, executando uma substituição total.

II - Inicia com uma cópia completa e, a partir daí, à medida que as transações subsequentes são emitidas no *Publisher*, o mecanismo de replicação se aplica ao *subscriber*, podendo ser configurado com dois modos opcionais, assinantes de atualização imediata e assinantes de atualização enfileirada.

Essas descrições caracterizam, respectivamente, os métodos de replicação denominados:

- (A) de mesclagem e transacional
- (B) de mesclagem e incremental
- (C) de snapshot e transacional
- (D) de snapshot e incremental
- (E) de snapshot e diferencial

32. Em um banco de dados *SQL Server 2008*, deve haver um recurso que forneça um meio de permitir a execução automática de um código quando ocorre uma ação. Dentre os tipos possíveis, esse recurso pode ser criado para uma tabela ou *view* e definido para um evento *INSERT*, *UPDATE* ou *DELETE*. Nesse caso, o recurso é denominado:

- (A) *trigger*
- (B) *switch*
- (C) *deadlock*
- (D) *filestream*
- (E) *broker*

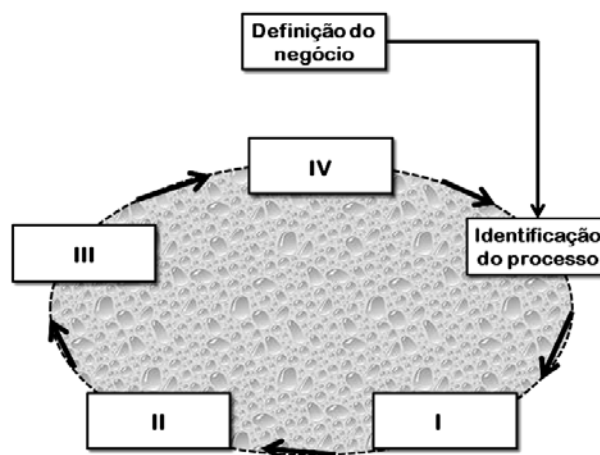
33. *E-mail* constitui, atualmente, um dos principais serviços da internet. Seu funcionamento é baseado no emprego de protocolos, que, de forma direta ou indireta, viabilizam o envio e a recepção das mensagens. Os três protocolos envolvidos diretamente nesse serviço são:

- (A) BNC, SDLC e MD5
- (B) FTP, TELNET e SSH
- (C) HDLC, PPP e SLIP
- (D) SNMP, RMON e MIB
- (E) SMTP, POP3 e IMAP4

34. A *deduplicação* de dados é uma nova e poderosa tecnologia para gerenciar o crescimento explosivo de dados e fornecer proteção de dados. Para eliminar dados redundantes do armazenamento, essa técnica de *backup* salva uma única cópia de dados idênticos e substitui todas as outras por indicadores que apontam para essa cópia. As duas principais vantagens decorrentes do emprego da *deduplicação* são:

- (A) recuperação mais rápida em caso de pane e economia com maior investimento em discos
- (B) economia com maior investimento em discos e maior segurança pelo uso da criptografia
- (C) maior segurança pelo uso da criptografia e particionamento otimizado dos discos rígidos
- (D) particionamento otimizado dos discos rígidos e menor dependência do *backup* em fita
- (E) menor dependência do *backup* em fita e recuperação mais rápida em caso de pane

35. Como a maioria das atividades de engenharia, a reengenharia de processo de negócio é interativa. As metas do negócio e os processos que as alcançam precisam ser adaptados a um ambiente de negócios mutante. Por essa razão, não há começo nem fim para a BPR – é um processo evolutivo. Esse modelo é ilustrado na figura que segue.



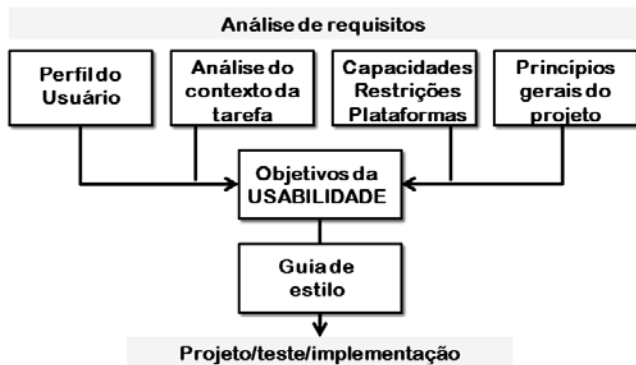
As fases I, II, III e IV são denominadas, respectivamente:

- (A) requisitos do processo, especificação do processo, implementação e testes & homologação
- (B) avaliação do processo, especificação e projeto do processo, prototipação e refinamento & agilização
- (C) especificação do processo, implementação do processo, testes e avaliação & validação
- (D) requisitos do processo, implementação do processo, avaliação e testes & homologação
- (E) avaliação do processo, especificação do processo, implementação e avaliação & validação

36. O processo de engenharia de requisitos é realizado por meio da execução das funções concepção, levantamento, elaboração, negociação, especificação, validação e gestão. A validação se encarrega de realizar a avaliação quanto à qualidade, examinando a especificação para garantir que todos os requisitos do software tenham sido declarados de modo não ambíguo, que as inconsistências, omissões e erros tenham sido detectados e corrigidos e que os produtos de trabalho estejam de acordo com as normas estabelecidas para o processo, o projeto e o produto. O principal mecanismo de validação de requisitos é denominado:

- (A) Teste da Caixa Branca
- (B) Métrica *Scrum* de Confiabilidade
- (C) Revisão Técnica Formal
- (D) Análise Descritiva dos Requisitos
- (E) Inspeção Circular baseada em *Walkthrough*

37. A figura abaixo ilustra a etapa de análise de requisitos no ciclo de engenharia de usabilidade.



No que diz respeito às atividades de análise de princípios gerais para o projeto, é uma preocupação do projetista:

- (A) conhecer atributos pessoais dos usuários como faixa etária e motivações, que deverão interagir com o sistema desenvolvido
- (B) conhecer o que podem oferecer e as limitações do sistema operacional e dos ambientes em janelas
- (C) oferecer suporte e treinamento aos usuários nos dispositivos de hardware, visando eliminar barreiras de uso
- (D) pesquisar aspectos ligados a interrupções e incidentes que poderão ocorrer em cada tipo de tarefa a ser executada pelo sistema
- (E) pesquisar aspectos de ergonomia que interessem à concepção da interface no tipo de contexto de uso

38. No que diz respeito ao ciclo de vida, a metodologia referenciada como desenvolvimento evolucionário baseia-se em uma implementação inicial, expondo o resultado aos comentários do usuário e refinando esse resultado por meio de várias versões até que seja desenvolvido o sistema como um todo. As atividades de especificação, desenvolvimento e validação são intercaladas, em vez de serem separadas, com *feedback* rápido que permeia as atividades. Existem dois tipos fundamentais de desenvolvimento evolucionário, que são:

- (A) Prototipação Throwaway e Projeto Modularizado
- (B) Desenvolvimento Exploratório e Prototipação Throwaway
- (C) Projeto Modularizado e Modelagem Incremental
- (D) Modelagem Incremental e Processo Customizado
- (E) Processo Customizado e Desenvolvimento Exploratório

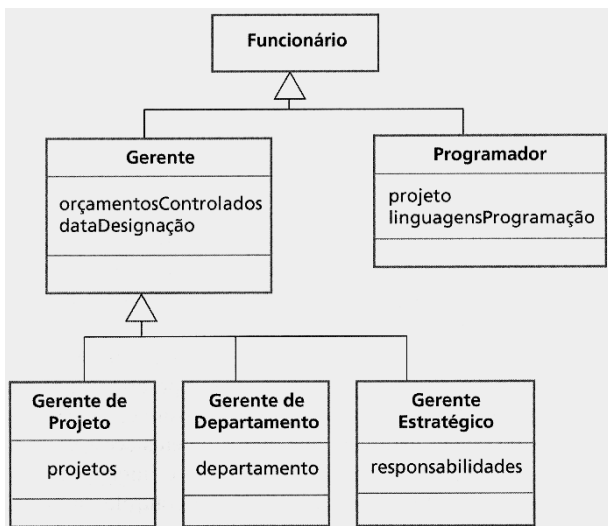
39. O *Rational Unified Process* (RUP) reconhece que os modelos convencionais apresentam uma visão única de processo. Como metodologia para desenvolvimento de software, o RUP possui uma importante característica, em que as fases:

- (A) estão relacionadas mais estritamente aos negócios do que a assuntos técnicos
- (B) estão associadas a processos, num esquema circular de prototipação independente
- (C) são mostradas ao longo do tempo, numa perspectiva estática
- (D) são executadas por meio de atividades de processo, numa perspectiva dinâmica
- (E) são implementadas de forma globalizada, sem identificar problemas de riscos do projeto

40. Na métrica denominada Análise de Pontos de Função, o fator de ajuste é o resultado da avaliação de 14 características gerais do sistema, utilizado para determinar o tamanho final do *software*. Com efeito, os pontos de função obtidos da contagem das funções dados e transacionais são conhecidos como "pontos brutos não ajustados". O fator de ajuste promoverá uma variação nos pontos brutos num percentual, para cima ou para baixo, gerando os chamados "pontos de função ajustados", que representam o tamanho final do *software*. Esse percentual é de:

- (A) 5%
- (B) 10%
- (C) 20%
- (D) 35%
- (E) 50%

41. No que diz respeito à Qualidade de *Software*, o modelo de maturidade CMMI é um modelo integrado de aprimoramento de processos que apoia tanto os baseados em estágios quanto os contínuos. A principal vantagem do modelo contínuo é que:
- (A) as organizações são classificadas em níveis discretos, sendo atribuído um valor padrão de acordo com o item avaliado
 - (B) as organizações são avaliadas por meio das implementações de práticas, conforme se muda dos níveis mais elevados para os mais baixos
 - (C) as organizações implementam aplicações para diferentes áreas do processo, de acordo com o estágio em que se encontram
 - (D) as organizações se apoiam em níveis de avaliação de capacitação de 1 a 3 para cada área de processo
 - (E) as organizações podem escolher os processos a serem aprimorados, conforme suas próprias necessidades e requisitos
42. Nos projetos orientados a objetos, as classes de objetos podem ser organizadas em uma estrutura de herança que mostra o relacionamento entre classes. A classe de objeto mais específica é completamente consistente com a classe-pai, mas inclui outras informações. A classe-filho herda os atributos e as operações da classe-pai. Nesse contexto, observe-se a seguinte figura.



Na UML, conforme indicado na figura acima, a seta que aponta de uma entidade de classe para a classe-pai, indica a:

- (A) coesão
- (B) elicitação
- (C) integração
- (D) globalização
- (E) generalização

43. Na UML 2.2, o diagrama de classes oferece uma notação gráfica para modelar classes e seus relacionamentos, descrevendo assim possíveis objetos. Na elaboração desse diagrama, o recurso da generalização possui três finalidades, que são:
- (A) gerar código de forma automática, normalizar os identificadores e dar suporte ao polimorfismo
 - (B) estruturar a descrição de objetos, gerar código de forma automática e normalizar os identificadores
 - (C) dar suporte ao polimorfismo, estruturar a descrição de objetos e permitir a reutilização de código
 - (D) normalizar os identificadores, permitir a reutilização de código e estruturar a descrição de objetos
 - (E) permitir a reutilização de código, dar suporte ao polimorfismo e gerar código de forma automática
44. A NESMA (NESMA EARLY FPA COUNTING) reconhece três tipos de contagem de pontos de função, sendo dois deles descritos a seguir.

√ Tipo I:

- determinam-se todas as funções de todos os tipos (ALI, AIE, EE, SE, CE)
- determina-se a complexidade de cada função (Baixa, Média, Alta)
- calcula-se o total de pontos de função não ajustados

√ Tipo II:

- determinam-se todas as funções de todos os tipos (ALI, AIE, EE, SE, CE)
- toda função do tipo dado (ALI, AIE) tem sua complexidade funcional avaliada como baixa, e toda função transacional (EE, SE, CE) é avaliada como de complexidade média
- calcula-se o total de pontos de função não ajustados

Em que

Sigla	Descrição
ALI	Arquivo Lógico Interno
AIE	Arquivo de Interface Externa
EE	Entrada Externa
SE	Saída Externa
CE	Consulta Externa

As contagens de pontos de função dos tipos I e II são denominadas, respectivamente:

- (A) estimativa e detalhada
- (B) detalhada e estimativa
- (C) detalhada e indicativa
- (D) indicativa e estimativa
- (E) indicativa e detalhada

45. No *.Net Framework 3.5*, o *Frameworks Class Library (FCL)* possui uma hierarquia de classes que oferecem funcionalidades para diversos tipos de necessidades. Assim, um primeiro *namespace* possui os tipos nativos para o desenvolvimento, contendo as classes fundamentais e básicas que definem valores e referências de dados usados rotineiramente, eventos e manipuladores, interfaces, atributos e processamento de exceções, enquanto um segundo *namespace* contém as classes que constituem a arquitetura *ADO.Net*, que por sua vez é implementada em aplicações de modelo *client-server* como *Windows Forms*. Esses *namespaces* são conhecidos, respectivamente, como:

- (A) *System* e *System.Data*
- (B) *Console* e *System.Net*
- (C) *Runtime* e *System.Services*
- (D) *Threading* e *WindowsForms*
- (E) *Classes* e *System.Collections*

46. Observe-se o código que segue, em Visual Basic 6.

```
Private Sub Command_Click()
    Dim N As Integer
    Dim K As Integer
    Dim R As Integer
    List1.Clear
    N = Val(Text1.Text)
    K = 1
    Do
        R = N * K
        List.AddItem (Str(R))
        K = K + 1
    Loop Until CONDIÇÃO
    Text1.SetFocus
End Sub
```

De acordo com esse código, para se obterem os valores 7, 14 e 21 após a execução, a condição que deve substituir a palavra CONDIÇÃO e o valor de N devem ser, respectivamente:

- (A) (K = 3) e 7
- (B) (K = 3) e 8
- (C) (K < 4) e 7
- (D) (K > 4) e 7
- (E) (K > 4) e 8

47. O *Delphi* oferece duas funcionalidades, descritas a seguir.

- I - O BDE, que funciona por meio da classe *TDatabase* e que fornece um método utilizado na execução e término de uma transação.
- II - A arquitetura ADO, que dispõe de um objeto e que oferece o acesso à fonte de dados, permitindo operações de consulta, inclusão, exclusão ou atualização.

O método e o objeto são denominados, respectivamente:

- (A) *Commit* e *Transaction*
- (B) *Commit* e *OnQuery*
- (C) *Commit* e *Command*
- (D) *Rollback* e *Transaction*
- (E) *Rollback* e *Command*

48. Visando prevenir e detectar falhas além de otimizar desempenho, o *SQL Server 2008* oferece uma estrutura baseada em diretiva – *Policy-Based Management*, para enfrentar o problema de padronização das suas instâncias. As diretivas são criadas para uma condição única e configuradas para impor ou verificar a compatibilidade. O modo de execução pode ser definido de quatro formas, sendo duas descritas a seguir.

- I - avalia a diretiva quando executada diretamente por um usuário.
- II - cria triggers DLL, para impedir uma alteração que viole a diretiva.

Esses modos de execução I e II são conhecidos, respectivamente, como:

- (A) *On Demand / On Change, log only*
- (B) *On Demand / On Change, prevent*
- (C) *On Running / On Change, prevent*
- (D) *On Schedule / On Change, log only*
- (E) *On Schedule / On Change, prevent*

49. Uma das técnicas de auditoria de sistemas é conhecida como *accountability* e consiste em criar e implementar uma trilha de auditoria para acompanhar os principais pontos de lógica do processamento das transações críticas, registrando seu comportamento e resultados para análise futura. As trilhas de auditoria são rotinas de controle que permitem recuperar de forma inversa as informações processadas, por meio da reconstituição da composição das mesmas, devidamente demonstradas, tanto de forma sintética como analítica, se necessário. Essa técnica é denominada:

- (A) simulação paralela
- (B) facilidade de teste integrado
- (C) análise de lógica de programação
- (D) lógica de auditoria embutida nos sistemas
- (E) rastreabilidade e mapeamento

50. No contexto da auditoria de sistemas, um método para identificação de riscos consiste na criação de um *checklist* de itens de risco. Nesse sentido, os riscos associados às restrições impostas pela gerência ou pelo mercado estão enquadrados na seguinte categoria:

- (A) definição do processo
- (B) tamanho do produto
- (C) impacto no negócio
- (D) ambiente de desenvolvimento
- (E) tecnologia da informação

RACIOCÍNIO LÓGICO

51. Um gato persegue um rato que tem, inicialmente, uma vantagem de 35 pulos. A cada dois pulos que o gato dá em direção ao rato, este dá 5 pulos; mas os pulos do gato são 3 vezes maiores que o do rato. Dessa forma, o número de pulos que o gato deve dar para alcançar o rato é igual a:

- (A) 50
- (B) 60
- (C) 65
- (D) 70
- (E) 75

52. Jurema guardou 3072 canetas em 11 caixas, de modo que a segunda caixa ficou com tantas canetas quanto a primeira; a terceira caixa, com tantas canetas quanto as duas anteriores juntas; a quarta caixa, com número de canetas igual à soma das três anteriores, e assim por diante, até guardar todas as canetas. O número de canetas que ela guardou na terceira caixa é:

- (A) 6
- (B) 7
- (C) 8
- (D) 10
- (E) 12

53. Sete pessoas comeram duas pizzas. Cada uma das pizzas estava dividida em dez pedaços iguais. Sabendo-se que cada uma das pessoas comeu ao menos um pedaço de pizza, que não sobram pedaços e, ainda, que cada uma só comeu pedaços inteiros sem deixar restos, pode-se ter certeza de que:

- (A) uma delas comeu somente um pedaço
- (B) uma delas comeu, no mínimo, três pedaços
- (C) alguém comeu quatro pedaços
- (D) todas comeram dois pedaços
- (E) algumas comeram dois pedaços e as demais comeram três pedaços

54. Um orfanato costuma levar para passear suas 72 crianças. O passeio é feito em grupos pequenos, sempre com o mesmo número de participantes de cada vez, e os grupos são formados por mais de 5 e menos de 20 participantes por vez. Desse modo, o número de maneiras diferentes pelas quais podem ser reunidas essas crianças é de:

- (A) 3
- (B) 4
- (C) 5
- (D) 6
- (E) 7

55. Tião e Tiago são dois irmãos muito estranhos. Tião mente às quartas, quintas e sextas-feiras, dizendo a verdade no resto da semana. Tiago mente aos domingos, segundas e terças-feiras, dizendo a verdade no resto da semana. Certo dia, ambos disseram:

“AMANHÃ EU VOU MENTIR.”

O dia em que foi feita essa afirmação era:

- (A) segunda-feira
- (B) terça-feira
- (C) sábado
- (D) domingo
- (E) os dados não são conclusivos

56. A negação da afirmação “se beber, então não dirija” é:

- (A) beba e dirija
- (B) não beba e dirija
- (C) não beba ou dirija
- (D) se dirigir, então não beba
- (E) se não beber, então dirija

57. Eduardo, Morgado e Paulo têm, cada um deles, duas ocupações dentre as seguintes: taxista, professor, engenheiro, dentista, jornalista e administrador. Não há coincidência de ocupações entre eles. A respeito dos três homens e de suas atividades, sabe-se ainda que:

- I. O taxista é vizinho do engenheiro.
- II. O jornalista e o engenheiro são amigos de Eduardo.
- III. Morgado emprestou um livro ao jornalista.
- IV. Paulo é mais baixo que Morgado e o dentista.
- V. O taxista levou a irmã do dentista ao aeroporto.
- VI. O dentista teve aula com o professor.

Com base nessas informações, as ocupações de Morgado são:

- (A) dentista e taxista
- (B) engenheiro e dentista
- (C) jornalista e professor
- (D) professor e administrador
- (E) professor e engenheiro

58. Os ponteiros de um relógio se superpõem várias vezes ao dia. O intervalo de tempo entre duas superposições consecutivas é de aproximadamente:
- (A) 1 h 5 min 27 s
 - (B) 1 h 6 min 12 s
 - (C) 1 h 7 min 31 s
 - (D) 1 h 8 min 24 s
 - (E) 1 h 12 min 11 s
59. A afirmação “se Adir é arquiteto e Benito é engenheiro, então Carlos é matemático” é logicamente equivalente a:
- (A) se Carlos é matemático, então Adir é arquiteto e Benito é engenheiro
 - (B) se Carlos não é matemático, então Adir não é arquiteto e Benito não é engenheiro
 - (C) se Carlos não é matemático, então Adir é arquiteto ou Benito é engenheiro
 - (D) se Carlos não é matemático, então Adir é arquiteto ou Benito não é engenheiro
 - (E) se Carlos não é matemático, então Adir não é arquiteto ou Benito não é engenheiro
60. Pedro, ao realizar uma prova de múltipla escolha, deparou-se com uma questão com enunciado muito grande e decidiu ler as opções para resposta, que eram as seguintes:
- (A) esta questão tem duas soluções, ambas positivas
 - (B) esta questão tem duas soluções, uma positiva e outra negativa
 - (C) esta questão tem mais de uma solução
 - (D) esta questão tem pelo menos uma solução
 - (E) esta questão tem exatamente uma solução positiva
- Pedro sabia que só havia uma opção correta. Ele pensou um pouco e marcou a resposta certa, que é a opção da letra:
- (A) A
 - (B) B
 - (C) C
 - (D) D
 - (E) E

NOÇÕES DE CONTROLE EXTERNO

61. No que diz respeito à atuação do Tribunal de Contas na atividade de controle externo, entende-se que:
- (A) o Poder Legislativo, no exercício do controle externo, poderá avocar atos de competência do Tribunal de Contas e revogá-los, se julgar conveniente e oportuno fazê-lo
 - (B) ele é subordinado ao Poder Legislativo, de modo que somente atuará se for requisitado
 - (C) ele tem autonomia funcional, não estando subordinado ao Poder Legislativo
 - (D) os atos do Tribunal de Contas são opinativos, cabendo ao Poder Legislativo a decisão final
 - (E) deve o Tribunal de Contas apreciar e julgar as contas prestadas anualmente pelo Chefe do Poder Executivo
62. A Constituição de 1988 ampliou significativamente as competências do Tribunal de Contas da União e, conseqüentemente, dos Tribunais de Contas dos Estados e dos Municípios. Constitui competência desses tribunais:
- (A) julgar as contas prestadas anualmente pelo Chefe do Poder Executivo
 - (B) apreciar, para fins de registro, a legalidade dos atos de admissão de pessoal, a qualquer título, na administração direta e indireta, incluídas as fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público
 - (C) aplicar aos responsáveis, em caso de ilegalidade de despesa ou irregularidade de contas, as sanções de caráter criminal previstas em lei
 - (D) anular atos administrativos negociais
 - (E) sustar, se não atendido, a execução de contrato administrativo impugnado, comunicando a decisão à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal

63. Conforme determina a Constituição de 1988, a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Poder Legislativo, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder. A respeito deste último, verifica-se que:

- (A) o controle interno será exercido por associações e entidades representativas da população, com o auxílio do Tribunal de Contas
- (B) a atividade de controle interno é subordinada ao sistema de controle externo
- (C) os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário o manterão, de forma integrada, com a finalidade de apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional
- (D) o controle interno deverá ser feito de forma totalmente independente do controle externo, não sendo permitida qualquer espécie de colaboração
- (E) o controle interno deverá ser promovido por órgão da Administração Pública, que detenha autonomia administrativa e financeira, de modo a preservar a independência de sua atuação

64. O controle externo é exercido pelo Poder Legislativo, com o auxílio do Tribunal de Contas. Com respeito à natureza do exercício do controle externo pelo Tribunal de Contas, entende-se que:

- (A) o Tribunal de Contas exerce função judicial, cabendo-lhe julgar atos que envolvam as finanças públicas
- (B) o Tribunal de Contas, cujos integrantes são indicados pelo Chefe do Poder Executivo e pelo Poder Legislativo, atua de forma estritamente política
- (C) o Tribunal de Contas tem um papel pouco significativo, pois atua como auxiliar
- (D) o Tribunal de Contas atua como *custos legis* em processos judiciais que envolvem a aplicação de recursos públicos
- (E) o Tribunal de Contas atua como órgão técnico, auxiliando o Poder Legislativo no exercício desse mister

65. Quanto à distinção entre o sistema de controle externo e interno, é correto afirmar que:

- (A) o controle externo é exercido pelo Poder Legislativo, através de comissão parlamentar criada com esse propósito, ao passo que o controle interno é exercido por órgão administrativo autônomo existente em cada um dos três Poderes
- (B) o controle externo tem a finalidade de promover a fiscalização contábil, financeira, orçamentária e operacional, sendo vedado o exame do mérito dos atos administrativos, enquanto o controle interno visa ao controle da legalidade dos procedimentos necessários para se realizar uma despesa pública
- (C) os sistemas de controle externo e interno são exercidos de forma totalmente independentes, tendo finalidades distintas
- (D) o sistema de controle externo é exercido pelo Poder Legislativo, com o auxílio do Tribunal de Contas, enquanto o sistema de controle interno é exercido por cada Poder, que o manterá de forma integrada
- (E) o sistema de controle externo é exercido pelo Poder Legislativo, com o auxílio do Tribunal de Contas, ao passo que o controle interno é exercido por cada Poder, com o auxílio do Ministério Público

NOÇÕES DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

66. “Modalidade de licitação entre quaisquer interessados que, na fase inicial de habilitação preliminar, comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital para execução de seu objeto.” Tal conceito refere-se à licitação por:

- (A) convite
- (B) tomada de preços
- (C) concurso
- (D) concorrência
- (E) leilão

67. A modalidade licitatória que tem por objetivo a venda de bens inservíveis, a venda de produtos apreendidos ou penhorados ou a alienação de bens imóveis adquiridos em procedimento judicial ou dação em pagamento pelo Poder Público é:

- (A) o convite
- (B) a tomada de preços
- (C) o concurso
- (D) a concorrência
- (E) o leilão

68. Segundo a lei 8.666, é inexigível a licitação :

- (A) para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública
- (B) para a aquisição de bens nos termos de acordo internacional específico aprovado pelo Congresso Nacional, quando as condições ofertadas forem manifestamente vantajosas ao Poder Público
- (C) nos casos de guerra ou grave perturbação da ordem
- (D) quando a União tiver que intervir no domínio econômico para regular preços ou normalizar o abastecimento
- (E) para a restauração de obras de arte, desde que compatíveis ou inerentes às finalidades do órgão ou entidade

69. Em determinado procedimento licitatório, um dos licitantes arguiu ter direito a conhecer as propostas dos demais antes de oferecer a sua. Diante de tal situação, com base nos princípios que regem as Licitações, considera-se que:

- (A) deve ser obrigatoriamente oportunizado ao licitante o conhecimento das demais propostas, sob pena de ofensa ao princípio da publicidade
- (B) o licitante tem o direito subjetivo de analisar as demais propostas previamente, com base no princípio da isonomia, mas tem de manter inalterada a sua proposta se esta já foi apresentada
- (C) vigora nos procedimentos licitatórios o princípio do sigilo das propostas e, por isso, estas devem vir lacradas e só podem ser abertas em sessão pública previamente marcada
- (D) com base nos princípios da isonomia e impessoalidade, pode ser aberto ao licitante e demais interessados vista por três dias das propostas já apresentadas
- (E) de acordo com o princípio da vinculação ao instrumento convocatório, se estiver prevista no edital da licitação a possibilidade de vista, esta deverá ser oportunizada àqueles que a requererem

70. O objeto do procedimento licitatório pode ser classificado como:

- (A) objeto licitável, no qual pode haver dispensa ou inexigibilidade de licitação, e objeto ilicitável, no qual a Administração está impossibilitada de realizar a licitação, por ser o objeto singular ou haver somente um ofertante
- (B) objeto pessoal, que é o que desatende ao princípio da impessoalidade, e objeto impessoal, que é o que atende a esse princípio
- (C) objeto público, que é o que atende ao interesse público, e objeto particular, que é o que tangencia o interesse público, mas visa precipuamente a atender interesses do particular
- (D) objeto imediato, que é a seleção da proposta que melhor atenda aos interesses da Administração, e objeto mediato, que consiste na obtenção, por exemplo, de obra, serviço ou prestação de serviço público a ser produzido por particular
- (E) objeto previsto em lei, para o qual é necessária observância das normas da lei 8.666/93, e objeto não previsto em lei, no qual o administrador tem a faculdade de instituir procedimento licitatório ou não

ÉTICA DO SERVIDOR NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

71. O Tribunal de Contas tem, entre as suas atribuições, a de receber denúncias apresentadas pelos cidadãos sobre possíveis práticas de atos que repercutam em desfavor do interesse público. Diante de uma denúncia apresentada por uma pessoa, deverá o servidor:

- (A) solicitar que o autor da denúncia apresente todas as provas relacionadas a ela, sob pena de não recebê-la
- (B) certificar-se que os fatos descritos na denúncia são verdadeiros, remetendo-a ao setor competente para que sejam iniciadas as investigações
- (C) agir com cortesia, procurando obter, com objetividade, todas as informações necessárias para que a denúncia seja apurada
- (D) ouvir desde logo a pessoa mencionada na denúncia como autor do ato irregular, evitando, assim, que seja instaurado injustamente um processo administrativo
- (E) alertar a pessoa que apresenta a denúncia sobre todos os riscos relacionados àquele ato

72. A Administração Pública é regida por princípios constitucionais, que visam a assegurar uma atuação impessoal, proba, legítima, moral e eficiente para o atendimento do interesse público. Configura um ato de improbidade administrativa a seguinte conduta:

- (A) ordenar ou permitir a realização de despesas não autorizadas em lei ou regulamento
- (B) deixar de praticar, de forma não intencional e despida de má-fé, ato que lhe competia de ofício
- (C) adquirir para si ou para membros de sua família bens de alto valor
- (D) deixar de justificar ao superior falta ao trabalho
- (E) contratar diretamente uma empresa, dispensando a realização de licitação

73. A Constituição da República contém inúmeras regras e princípios. Embora estes tenham menor densidade normativa do que aquelas, é possível se extrair deles comandos bastante definidos. Do princípio da moralidade decorre o seguinte comando:

- (A) isonomia
- (B) vedação ao nepotismo
- (C) motivação suficiente dos atos administrativos
- (D) conduta impessoal
- (E) publicidade dos atos administrativos

74. Embora os princípios constitucionais que disciplinam a Administração Pública admitam uma interpretação mais aberta, depreende-se deles, em especial do princípio da moralidade, que:

- (A) como regra de atuação, deve ser preservado o sigilo dos atos administrativos
- (B) a nomeação de cônjuge de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de direção para o exercício de cargo público na administração pública é proibida
- (C) a participação do administrador público em associações civis é vedada
- (D) o objeto dos atos administrativos será sempre vinculado à lei, sendo inaceitável que o administrador público pondere sobre a conveniência de praticar um destes atos
- (E) a nomeação de parente em linha colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de assessoramento para o exercício de função gratificada na Administração Pública é vedada

75. À Administração Pública atribuem-se, por lei, prerrogativas, que asseguram, de certo modo, uma posição privilegiada em relação aos administrados. Com respeito a tais prerrogativas, verifica-se que devem ser exercidas dentro dos estritos limites legais, sob pena de vir a ser configurado um abuso de poder, e que:

- (A) são privilégios estabelecidos em lei, que visam a assegurar que a supremacia do interesse público sobre o privado seja observada e sentida de forma absoluta e inquestionável
- (B) são direitos absolutos, decorrentes da Constituição da República, que deverão prevalecer sempre, ainda quando colidam com direitos fundamentais
- (C) decorrem diretamente do princípio da moralidade, consagrando normas de cunho ético, que visam a estabelecer uma ordem inquestionável de valores moralmente aceitos
- (D) são conferidas pela ordem jurídica a fim de assegurar proteção aos interesses públicos, instrumentando os órgãos da Administração Pública para um bom e expedito desempenho de suas funções
- (E) são atributos da Administração Pública, que encontram fundamentação no princípio da supremacia do interesse público, princípio este que constitui norma de caráter absoluto, livre de qualquer tipo de sopesamento ou ponderação